

Circulo No 8.

Assembleia de Barcellos

Actas originaes.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Acta da eleição da mesa da as-
sembleia eleitoral de Barcellos.

Anno do nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil oito-
centos e setenta e oito, aos treze dias
do mes de Outubro do referido anno
na igreja matriz de Santa Maria
da villa de Barcellos, local previa-
mente designado para nelle ter
lugar a reunião dos cidadãos recen-
sados, electores que compoem a as-
sembleia eleitoral da mesma villa,
para se proceder a' eleição de um
deputado, como determina o de-
creto de vinte e nove de Agosto
do corrente anno, e pela forma
estabelecida no decreto de trinta
de Setembro de mil oitocentos e
cincoenta e dois e lei de vinte e
tres de Novembro de mil oitocentos
e cincoenta e nove, compareceu o ba-
charel Eduardo da Silva Sala-
zar, cidadão elector da freguezia de
Barcelinhos, presidente da commis-
são do recenseamento d'este concelho
de Barcellos, e presidente d'esta as-
sembleia, o qual pelas nove horas da
manhã tomou o lugar que lhe compe-
tia, e propoz logo, na conformida-
de do artigo quarta e seis do citado
decreto de trinta de Setembro de
mil oitocentos e cincoenta e dois,
aos electores presentes para escri-
tadores os cidadãos padre João Pa-

12
ptista da Silva, José Lopes Varela Salazar,
la e Albuquerque, para secretarios Vieira
Manuel José Pinto Rosa, José Joa-
quim Gonçalves, e para escriptadores
Sebastião Maria dos Santos, João
Nacido da Fonseca e Sousa, Joa-
quim de Sousa Neiva, e Bernardi-
no Antonio Pereira, todos electores
da referida freguezia de Santa
Maria Maior, e convidando o me-
smo presidente os electores presen-
tes que approvassem a sua propo-
sta, a passarem para o seu lado di-
rito, e para o lado esquerdo os
que a rejeitassem, foi a sua pro-
posta unanimemente unanimemen-
te approvada. Convidados os pro-
prios e electores a tomarem assento
junto da mesa a qual se acha-
va collocada no corpo do edificio,
de maneira que todos os electores
podessem por todos os lados ter livre
acesso a ella e observar todos os
actos electorales, elles assim o fire-
ram, em seguida ao que foi affi-
xada na porta principal da
dita igreja a relação contendo os
seus nomes assignada pelo presiden-
te e um dos secretarios, do que tudo
se lavrou esta acta que foi lida
em voz alta a assembleia, e vai devi-
damente assignada. E eu Manuel
José Pinto Rosa, secretario da
mesa, a fim, escrevi e assignei

Eduardo da Silva Salazar

D. José Baptista de Lillo
 João Lopes Barreto e Albuquerque
 José Joaquim Gonçalves
 D. António Estanislau de S. Paulo
 João Plácido de Sousa e Souza
 Joaquim de Sousa Neves
 Hymarofino Antonio
 Manuel José Pinto Rosa

Aos três dias do mês de Outubro
 do anno do nascimento de Nosso
 Senhor Jesus Christo de mil novecentos
 e setenta e oito, nesta igreja de
 Santa Maria Maior da villa
 de Barcellos, previamente designa-
 da para nella se reunir a assem-
 bleia eleitoral da freguesia da
 mesma villa, que se compõe dos
 eleitores d'esta freguesia e dos das
 freguesias de Abade do Neiva -
 Avellós - Anurella - Barcellos -
 Camathal - Gilmonde - Mariz -
 Pereira - Rio Govo (Santa Eugenia) -
 Tamel (San Verissimo) - Villa
 Boal (San João) - Villa Fresca-
 inha (S. Martinho) - Villa Fres-
 cainha (San Pedro) - e Villas do
 Monte - segundo fôra pela respec-
 tiva commissão determinado em
 virtude do decreto de trinta de Se-
 ptembro de mil novecentos e cincoen-
 ta e dois e lei de oito do Maio
 do corrente anno, a fim de se ele-

ger o deputado que compete ao circ. Salazar,
 sendo numero votado conforme o map. Neiva
 pa que faz parte do deceto de oito quin-
 de Maio do corrente anno, e acham-se
 do-se constituidas a mesa eleitoral na
 forma da acta antecedente, annunci-
 ou o presidente que se proceder se-
 ao escrutinio ou antes votação para
 a eleição d'esse deputado, declarando
 que não seriam admittidas listas
 em papel de cores ou trasparen-
 tes, ou que tenham qualquer marca,
 signal ou numeracao externa, e que
 os nomes excedentes a um não seri-
 am contados, sendo que os cidadãos
 que formam a assembleia tinham
 de outorgar ao deputado que em
 resultado dos votos de todo o circulo
 eleitoral se mostrar eleito, todos
 os poderes necessarios para que, con-
 nido com os dos outros circulos elei-
 toraes da monarchia portugueza,
 faga dentro dos limites da carta con-
 stitucional e acta adicional á
 mesma tudo quanto for conducen-
 te ao bem geral da nação. Em
 seguida descobriu o presidente a ur-
 na que mostrou varia, e lançou nel-
 la a sua lista, e depois d'elle foram
 votando os vogaes da mesa e mais
 eleitores da assembleia á proporção
 que eram chamados pelos cadernos
 de recenseamento, entregando cada
 um ao presidente a lista dobrada,
 que elle lançou na urna, feitas
 as devidas devanças ao lado dos

Salazar
 Albuquerque
 Pinto Rosa
 Gonçalves
 S. Paulo
 Souza
 Neves
 Antonio
 Rosa

seus nomes com os apellidos dos
escriutinadores Silva e Albuquerque
e o do respectivo reverador Sousa.
E tendo se feito a primeira chamada,
e não havendo tempo para se fa-
zer a geral por se approximar o occa-
so do sol, fez o presidente essa de-
claração á assembleia, declarando
tambem á mesma publicamente
por forma que todos fosse bem sa-
vidos que tinha de continuar-se no
dia seguinte, quatorze do corrente
mês de Outubro, o acta eleitoral
depois das nove horas da manhã,
em seguida ao que mandou pelos
dois secretarios Mora e Goncalves
rubricar cada uma das listas
recebidas, o que elles effectivamen-
te fizeram na presença de todos,
e depois fechou-as num cofre de
tres chaves, para este fim colloca-
do no centro da miera, á vista de
todos, o que effectivamente se fez
por meio das tres chaves que esse
cofre tinha, ficando elle presidente
com uma, e cada um dos dois es-
criutinadores Silva e Albuquerque
com a sua. Este cofre ficou sellado
e lacrado e monado no laço com
um sinete pelo elector presente fo-
se' Maria de Carvalho, collocado
á vista de todos no centro da miera,
guardado por sentinellas da força
militar estacionada na villa, para
este fim requisitada pela miera
electoral, ficando tambem a porta

124
principal da igreja completamente
te aberta para que todos os electores
que quizessem, podessem viziar li-
vramente. Depois de dadas as nove
horas da manhã do dia seguinte,
quatorze de Outubro, se reuniu ou-
tra vez a miera electoral, estando
presente o presidente e mais vogaes,
e diversos electores, e procedendo-se en-
tão ao exame d'aquele cofre, se
encontrou tudo no mesmo estado
em que tinha ficado sem a mais
pequena differença, ou alteração,
o que foi certificado por todos os electo-
res presentes. Procedeu-se então á
inutilização dos sellos, á abertura do
cofre, e tudo foi encontrado dentro del
te tambem no mesmo estado em
que ficou, e tirada então para se
na a urna, caderno e mais para
pelo, e collocada á vista de todos
no centro da miera, começou-se a
chamada geral, votando então os
electores que appareceram,
fazendo as competentes descargas os
escriutinadores Silva e Albuquerque,
inserindo estes apellidos ao la-
do dos nomes d'esses electores nos
respectivos cadernos. Finda a
chamada geral, se marcaram as
duas horas da lei ás dez e meia
horas da manhã, dentro das quaes
se receberam e descarregaram da
mesma forma as listas e os nomes
dos electores que compareceram,
tendo o presidente declarado em voz

alta cada um d'estes actos por seu tur-
no. Terminadas as duas horas, fez
o presidente contar as listas que se
encontraram na urna, verificando-se
por esta operação serem mil trezen-
tas e noventa e oito as listas que se
contaram, e comparando-as com as
descargas, se apurou serem votas mil
quatrocentas e uma, e consultando o
mesmo presidente os electores pre-
sentes se queriam que se fizesse a
verificação procedendo a nova con-
tagem, elles unanimemente con-
cordaram que não, em consequen-
cia do que se lavrou o edital respec-
tivo áquella contagem e confrontação,
e que foi affixado immediatamente
na porta principal da igreja.
Em seguida a isto se procedeu ao
apuramento dos votos conforme o
artigo sessenta e nove do citado de-
creto de trinta de Setembro de
mil oitocentos e cincoenta e dois,
desdobrando o presidente successi-
vamente as listas, e praticando-se
os mais actos no mesmo artigo
recommendados, verificando-se en-
tão terem sido votados o bacha-
rel Adolpho da Cunha Pimentel
de Braga, com setecentos e oito
votos, e o bacharel José Barroso
Perreira de Mattos, de Barcellos,
com seiscentos e noventa e quatro
votos, havendo assim uma differença
para com as descargas de uma lista
a maior. O resultado d'este apura-

95
mento foi logo publicado em edi-
tal affixado também na porta
principal da igreja, contendo os
nomes de ambos os votados, e o nu-
mero de votos que cada um obteve.
E logo na presença da assembleia
foram queimadas as listas, e se
houve a presente eleição por
concluída, lavrando-se esta acta,
de que vão ser extrahidas tres co-
pias para terem o destino mar-
cado na lei, entregando-se esta
original aos escrutinadores pa-
ra o fim designado no artigo oiten-
ta do referido decreto de trinta de
Setembro de mil oitocentos e cin-
coenta e dois. E em Mamef José
Pinto Rosa, secretario a secretari,
si em voz alta á assembleia, e vou
assignar com o presidente e mais
vogaes da mesa e reveradores, fa-
zendo-se também as competentes ru-
bricas.

Esquardo da Silva Salazar
P. José Baptista da Silva
José Lopes Varela e Albuquerque
Mamef José Pinto Rosa
José Joaquim Gonçalves
Abraham Moritz de Barros
João Paçudo da Foz e Louzeiro
Joaquim de Sousa Nova
Bernardes dos Antunes

Termo d'encerramento

Tenho oito folhas numeradas e rubricadas
pelo Presidente e Vogues da Commissão do
recenseamento.

Barcellos, 10 de Outubro de 1878

O Presidente e Vogues da Com.^{ão}

Edicardo da Silva Salazar

Jo aquino de Sousa Neiva

Antônio Lemos da Cunha Junior

Marcos Pinheiro Miranda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR